

## **PET Saúde Digital: a comunicação como instrumento para letramento digital e divulgação científica<sup>1</sup>**

Renata Caleffi<sup>2</sup>

Marina Pegoraro Baroni<sup>3</sup>

Carlos Eduardo Andrade Iatskiu<sup>4</sup>

Alanis Pontes Molás<sup>5</sup>

Ana Julia Campos Rocha<sup>6</sup>

Beatriz Barbosa<sup>7</sup>

Bianca Schmidt Ida<sup>8</sup>

João Vitor Sá Teles<sup>9</sup>

José Gustavo Melo<sup>10</sup>

Ialony Camparin<sup>11</sup>

Maria Isabella Ananko<sup>12</sup>

Gabrielly Caetano<sup>13</sup>

Leonardo de Barros Nickel<sup>14</sup>

Lucas de Oliveira Scotini Santos<sup>15</sup>

Giovana dos Santos Hossel<sup>16</sup>

Sofia Cleres Gonçalves<sup>17</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. [renatacaleffi@unicentro.br](mailto:renatacaleffi@unicentro.br).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. Coordenadora geral do PET Saúde Digital de Guarapuava. [mbaroni@unicentro.br](mailto:mbaroni@unicentro.br)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro. Professor tutor do PET Saúde Digital de Guarapuava. [ciatksiu@gmail.com](mailto:ciatksiu@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [alanispontes@unicentro.br](mailto:alanispontes@unicentro.br)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [rochaanajulia065@gmail.com](mailto:rochaanajulia065@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [bebarbosa.pp@gmail.com](mailto:bebarbosa.pp@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [bia.schhl@gmail.com](mailto:bia.schhl@gmail.com)

<sup>9</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [joavitordesateles@gmail.com](mailto:joavitordesateles@gmail.com)

<sup>10</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [gustavos.melosk@gmail.com](mailto:gustavos.melosk@gmail.com)

<sup>11</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [ialonycamparins@gmail.com](mailto:ialonycamparins@gmail.com)

<sup>12</sup> Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [isabelaananko@outlook.com](mailto:isabelaananko@outlook.com)

<sup>13</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [gabriellycaetano7@gmail.com](mailto:gabriellycaetano7@gmail.com)

<sup>14</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [leobnikel0107@gmail.com](mailto:leobnikel0107@gmail.com)

<sup>15</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [scotinilucas@gmail.com](mailto:scotinilucas@gmail.com)

<sup>16</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [giovanahossel@gmail.com](mailto:giovanahossel@gmail.com)

<sup>17</sup> Estudante de Graduação do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda da Unicentro, bolsista PET, e-mail: [sofiacleresgoncalves@gmail.com](mailto:sofiacleresgoncalves@gmail.com)

## RESUMO

O PET Saúde Digital da Unicentro promove a comunicação em saúde em diferentes eixos, sendo: divulgação científica; letramento digital; acesso à informação e; valorização da extensão. Para isso, articula a divulgação de conteúdos em saúde em plataformas online e offlines, produzindo conteúdos em diferentes formatos, linguagem acessível e foco no interesse público. As ações desenvolvidas ampliam o acesso à informação qualificada, fortalecem a extensão da universidade e comunidade e contribuem, ao mesmo tempo, para a formação prática e crítica dos estudantes

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão; saúde; interdisciplinar; informação; ciência.

## PET Saúde digital: a comunicação como aliada da saúde pública

O PET Saúde Digital em Guarapuava: conectando pessoas, tecnologia e cuidado foi contemplado com o Edital Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde): Informação & Saúde Digital (I&SD), 2025-2027, do Ministério da Saúde/Ministério da Educação (Seidigi/SGTES/MS). No Paraná, apenas quatro programas foram aprovados e, em Guarapuava, as atividades estão acontecendo em uma parceria que conecta a Universidade Estadual do Centro-Oeste e a Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava. São, no total, 160 bolsistas (120 acadêmicos, 20 preceptores do serviço público de saúde e 20 docentes).

O objetivo proposto pelo projeto aprovado deveria versar em três perspectivas: Estratégia de saúde digital para o Brasil; SUS Digital e Rede Nacional de Dados em Saúde e; Plano de Ação de Transformação Digital Macrorregional Leste Paraná. No caso do PET da Unicentro, a meta é capacitar e implementar soluções inovadoras para aprimorar os processos administrativos e assistenciais da saúde no município, com foco na segurança do usuário, gestão eficiente e melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Desde o início do projeto, a comunicação foi vista como área fundamental, especialmente porque a área da saúde passa por diferentes problemas, incluindo dificuldade no letramento digital, divulgação científica e confiabilidade na ciência. Por isso, nos dez grupos tutoriais do PET da Unicentro, foram incluídos 13 estudantes de Jornalismo e/ou Publicidade e Propaganda, com a presença ainda de uma professora coordenadora como docente tutora. Apesar de estarem vinculados a um grupo tutorial específico, os bolsistas desenvolvem atividades para todo o projeto, a depender da disponibilidade e interesse de cada um nas ações.

A importância da comunicação não se dá apenas pela expansão do uso das plataformas digitais, redes sociais e sistemas de saúde dentro do SUS, mas sim como uma necessidade de que, para o acesso às políticas públicas, a comunicação tem um papel central no direito ao acesso à informação, tal como previa o relatório MacBride (1980), da Unesco. Segundo o documento, o direito à comunicação é considerado um prolongamento do processo em direção à liberdade e à democracia, e para que ele aconteça, é necessário que haja uma circulação de informações de dupla direção, de intercâmbio livre de possibilidades de acesso e participação cidadã. Essas características garantem liberdades conquistadas com muita dificuldade ao longo do tempo, incluindo o direito à vida e a serviços fundamentais, tal como saúde e educação.

De nada adianta, portanto, ampliar as ferramentas digitais em saúde se, do outro lado, não existe uma ampliação nas formas de acesso e conhecimento das plataformas e aplicativos. Aqui, a comunicação passou a ser a resposta técnica e efetiva para divulgação, tradução e mediação da informação para diferentes públicos. Pensando nessa necessidade e importância, o PET Saúde Digital da Unicentro atua desde agosto de 2025 em múltiplas frentes, todas com objetivos específicos e estratégias definidas, que visam soluções para: letramento digital; divulgação científica; acesso à informação e valorização da extensão de maneira interdisciplinar.

Para a última, a extensão no PET é vista como uma atividade que integra o ensino, a pesquisa e a extensão. Tem-se como princípio a Lei de Diretrizes Bases da Educação, que destaca que as transformações na sociedade só acontecerão a partir do momento em que haja o diálogo construtivo e transformador, bem como de iniciativas que expressem o compromisso social. Mais que isso, acredita-se que a extensão em comunicação, como propõe Peruzzo (1999), é um vetor transformador, porque é o direito à comunicação que serve como base para se usufruir de outros direitos, e isso significa empoderamento dos cidadãos. Para isso, amplia-se o acesso aos instrumentos capazes de garantir o exercício da cidadania comunicacional, garantindo o direito à fala, ao espaço midiático tradicional e plataformizado e informações confiáveis.

### **Atividades desenvolvidas**

Em menos de um ano de atividades, o projeto vem contribuindo diretamente para o fortalecimento da comunicação em saúde, ao tornar informações científicas mais

acessíveis e compreensíveis. A metodologia adotada é baseada na produção colaborativa e interdisciplinar, envolvendo bolsistas, tutores, preceptores de serviço, equipe da Secretaria de Saúde e pacientes. O plano de ação foi feito para dois anos (tempo de duração do projeto), e foi desenhado em etapas. A primeira delas foi o mapeamento da realidade local em saúde, com visita às Unidades de Saúde, conversas com equipes multiprofissionais e tutoria para bolsistas PET. Além disso, todas as produções passam por pesquisa e apuração, produção de conteúdos multimídia e multiplataforma, revisão e validação por profissionais qualificados, publicação e circulação de conteúdos e monitoramento das atividades. Essa metodologia permite a organização sistemática das atividades e garante a qualidade dos conteúdos produzidos, visto que a área da saúde também enfrenta uma epidemia de desinformação.

O planejamento de atividades teve como resultados várias atividades. Um dos exemplos são os boletins de rádio produzidos pelos estudantes para falarem com público leigo sobre diferentes temas importantes, como diabetes, hipertensão, importância das vacinas, ISTs, uso de aplicativos de saúde, setembro amarelo, agosto dourado, Fake News, etc. Os boletins, de um minuto, são produzidos mensalmente e divulgados na Rádio Universitária FM, em seis momentos do dia. O uso do rádio é justificado pela necessidade de ampliação das formas de divulgação do tema, que sejam em plataformas offline, especialmente para o público com dificuldades de acesso à informação digital. Os textos são roteirizados, revisados por profissionais da saúde, gravados no estúdio da universidade e editados pelos bolsistas. A ação funciona como uma ferramenta de divulgação, mas também de aprendizado, complementando o que os estudantes desenvolvem em sala de aula.

Em um contexto marcado pela circulação de desinformação, outra iniciativa do PET Saúde Digital que desempenha papel fundamental na promoção de conteúdos confiáveis é com a produção de releases para a imprensa. A ação contribui para a divulgação científica e aproximação da universidade com a mídia, auxiliando a formação de uma cultura de valorização de profissionais que compartilham a informação qualificada. Os textos jornalísticos são enviados para um mailing, construído pelos estudantes, e contém fotos, vídeos e textos com as informações referidas. Já foram produzidos conteúdos sobre Diabulimina, Diabetes, Uso de oxigênio em pacientes e a telemedicina e o teleatendimento nas Unidades de Saúde. A produção textual acontece

mensalmente, com temas elegidos pelos tutores coordenadores do PET, e privilegiando valores-notícias como proximidade e atualidade.

Quanto aos conteúdos, em datas consideradas chaves para os temas, a divulgação do tema é intensificada, como foi o caso do Agosto Dourado, em que a amamentação foi o carro-chefe da circulação de informações. Além de postagens nas redes sociais, foi realizado um webinar sobre a temática e oficinas presenciais, com cobertura da equipe de comunicação, para profissionais da saúde do município de Guarapuava. O mesmo aconteceu no mês de março de 2026, quando a Secretaria de Saúde divulgou o aumento no número de pacientes utilizando as canetas emagrecedoras e, de maneira explicativa, foram produzidos vídeos, postagens, textos para a imprensa e cartilha informativa sobre os perigos das canetas em pacientes com Diabetes.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os locais em que há mais chance de alcançar o público-alvo para letramento digital. Outra ação em desenvolvimento pela equipe é o fortalecimento da comunicação em saúde nestes espaços, com cartazes informativos, cartilhas de saúde e vídeos para as televisões das unidades. Essas informações científicas são traduzidas com elementos acessíveis e compreensíveis, promovendo a circulação de conteúdos confiáveis. Com a intervenção, há uma consolidação das práticas interdisciplinares voltadas à produção e disseminação de conteúdos informativos, contribuindo para a promoção da saúde e o fortalecimento da comunicação pública.

O projeto de extensão PET Saúde Digital é uma estratégia que aproxima a universidade e comunidade, o próximo passo para a confirmação da política é a atividade de letramento digital prevista para os meses de junho e julho de 2026. Por meio de oficinas práticas, primeiramente agentes comunitários e saúde, e depois comunidades e grupos de saúde, receberão os estudantes de comunicação para auxiliarem a entender os aplicativos de saúde disponíveis, como o Fala Saúde e o E-Gov. Os estudantes estão sendo capacitados pelos bolsistas da área da saúde, incentivando a interdisciplinaridade do programa.

A participação em atividades como essa, proporciona aos estudantes a formação ampliada, articulando teoria e prática em contextos reais. Ao atuarem na produção e gestão de conteúdos na área da saúde, os bolsistas desenvolvem competências

comunicacionais, levando em consideração o direito à informação e o compromisso com a extensão universitária.

Retoma-se aqui o que destaca a professora Peruzzo (1999), ao dizer que a participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania. E isso vale não apenas para a comunidade que participa das atividades, mas dos estudantes que desenvolvem as mesmas, pois eles podem ser incentivados a se tornarem sujeito de atividades de ação comunitária, num processo educativo de formação pessoal, profissional e extensionista. Atividades estas que, somente em bancos escolares, não conseguiriam desenvolver a habilidade de relacionar-se com o mundo em que vivem.

O PET Saúde Digital é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que atua há menos de um ano em Guarapuava, mas que já traz resultados e impactos a contextos reais na comunidade local. Do ponto de vista qualitativo e impactos sociais, é possível mensurar a melhoria na compreensão de temas de saúde por parte do público interno e externo do projeto, com a circulação de pautas e adaptação de textos científicos para uma linguagem informal; fortalecimento da comunicação de caráter científico com a imprensa e comunidade, com textos para a imprensa, entrevistas em programas e meios e produção de conteúdos para redes sociais. Além disso, ao articular teoria e prática, atua na gestão, produção e circulação de conteúdos em saúde, integrando diferentes profissionais e atividades, promovendo a divulgação científica em tempos de desinformação. O projeto ainda estimula o pensamento crítico, a responsabilidade social e a capacidade de trabalho em equipe, fundamentais para a atuação profissional da comunicação na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró – Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012.
- OLIVEIRA, M. R. de ., & Xavier, J. T. de P. . (2024). **Journalism and curriculum reforms: the debate on university extension**. *Comunicação & Educação*, 29(2), 123-137.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. *Comunicação & Informação*, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 205-228, 1999.
- UNESCO. **Muitas vozes, um mundo: comunicações e sociedade, hoje e amanhã** (Relatório MacBride). Paris: UNESCO, 1980.